



A SITUAÇÃO DA DEMOCRACIA EM PORTUGAL, DAS SUAS INSTITUIÇÕES E DAS SUAS REALIZAÇÕES, SUSCITA PERPLEXIDADES.

É POR ISSO NATURAL QUE SE PONHAM INTERROGAÇÕES SOBRE O PORQUÊ DA ACTUAL SITUAÇÃO, E SOBRE AS POSSIBILIDADES DAS MODIFICAÇÕES QUE A PROXIMIDADE DE DATAS ELEITORAIS NECESSÁRIAMENTE LEVA A CONSIDERAR.

## Fundação Cuidar o Futuro

NÃO ME É POSSÍVEL NESTA INTRODUÇÃO DEFINIR TODO O ESPAÇO COBERTO POR TAIS INTERROGAÇÕES. LIMITAR-ME-EI A TOCAR TRÊS ASPECTOS.

- AS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA A ESTABILIDADE E SEGURANÇA;
- A INTER-RELAÇÃO ENTRE A DEMOCRACIA E O DESENVOLVIMENTO;
- A INTERACÇÃO ENTRE A EVOLUÇÃO INTERNA DO REGIME DEMOCRÁTICO E A CAPACIDADE DE EXECUÇÃO DE UMA POLÍTICA EXTERNA COERENTE E QUE SIRVA OS INTERESSES NACIONAIS.

SITUO ESTAS QUESTÕES NUMA PRESPECTIVA ESTRUTURAL E NÃO MERAMENTE CONJUNTURAL, EMBORA A PERSONALIDADE DOS AGENTES POLÍTICOS E O CONJUNTO DE FACTORES QUE CARACTERIZAM A SITUAÇÃO PORTUGUESA CONFIRAM A ESSA PRESPECTIVA UM CARIZ PRÓPRIO.

ESTAS QUESTÕES TÊM HOJE UM CARÁCTER UNIVERSAL, FAZEM PARTE DA RE-

FLEXÃO SOBRE OS REGIMES POLÍTICOS QUE ATRAVESSA O PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO, ESTÃO PRESENTES NAS DIFICULDADES DE IMPLANTAÇÃO DE REGIMES DEMOCRÁTICOS E TAMBÉM NA DIFICULDADE GENERALIZADA DE SE PÔR COBRO À DESORDEM MONETÁRIA E COMERCIAL QUE HOJE SE VIVE.



É HOJE EVIDENTE QUE O REGIME POLÍTICO PORTUGUÊS SE ENCONTRA BLOQUEADO, INDEPENDENTE DA RESPONSABILIDADE PESSOAL DOS INTERVENIENTES NO PROCESSO.

NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS, DUAS COLIGAÇÕES COM MAIORIAS PERMANENTES NO PARLAMENTO, NÃO CONSEGUIRAM MANTER A ESTABILIDADE DEMOCRÁTICA. O FENÓMENO TÃO ESTUDADO EM CIÊNCIAS POLÍTICAS, DO ESTADO ENTROPICO, É EM PORTUGAL PARADIGMÁTICO.

AS COLIGAÇÕES SÃO AGITADAS POR SUCESSIVAS CONVULSÕES INTERNAS QUE PARALIZAM OU DIMINUEM FORTEMENTE A EFICÁCIA DAS ACÇÕES GOVERNATIVAS. DAI O CLIMA DE INSEGURANÇA QUE ATRAVESSA A VIDA PORTUGUESA E CONTRIBUIE PARA O ACTUAL CEPTICISMO E ALHEAMENTO DAS COISAS POLÍTICAS.

OS CONCEITOS DE "MAIORIA" E "OPOSIÇÃO" TRANSUSERAM-SE DE FORMA AUTOMÁTICA PARA PORTUGAL. MAS A "MAIORIA" AO PARTIDARIZAR TODAS AS INSTITUIÇÕES DO ESTADO DEMOCRÁTICO, INCLUINDO O ORGÃO A QUEM CABE VELAR PELA CONSTITUCIONALIDADE DAS LEIS, CRIOU UMA OUTRA FORMA, JÁ BEM CONHECIDA DOS PORTUGUESES. TRATA-SE DO "SITUACIONISMO", FORMA DE PODER POLÍTICO QUE VISA MANTER INDEFENIDAMENTE OS MESMOS GRUPOS DE INTERESSES NO PODER, QUE LIMITA PELA PRESSÃO PSICOLÓGICA O EXERCÍCIO DA LIBERDADE DEMOCRÁTICA E QUE RETIRA ÀS LEGÍTIMAS OPOSIÇÕES TODA E QUALQUER OPORTUNIDADE DE CONTRIBUIREM PARA O BEM COMUM.

AS REFERÊNCIAS POLÍTICAS DEIXARAM DE SER CLARAS E SEGURAS. OS PROGRAMAS DOS GOVERNOS NÃO CORRESPONDEM AOS PROGRAMAS E IDEÁRIOS DOS PARTIDOS QUE OS FORMAM. MAS MESMO NESSA FORMA MITIGADA OS PROGRAMAS DOS GO-

VERNOS NÃO SÃO CUMPRIDOS. DAI UMA DERIVA SOCIOLOGICA PERMANENTE DA SIGLA PARA A IDEOLOGIA, DESTA PARA O PROGRAMA DE GOVERNO E DESTE PARA A ACCÃO.

POR ISSO A ALTERNANCIA EM PORTUGAL NÃO O É VERDADEIRAMENTE, APENAS MUDAM NESTA FALSA ALTERNANCIA OS ACTORES DA HISTÓRIA POLÍTICA, É ASSIM INDISPENSÁVEL QUE FACTOS NOVOS NA CENA PARTIDÁRIA LEVEM CADA GRUPO A RECENTRAR-SE QUANTO AO SEU PROGRAMA E À SUA METODOLOGIA DE ACCÃO.

ENTENDE-SE POR ISSO, QUE A NECESSIDADE DE RE-ORDENAMENTO PARTIDÁRIO, ISTO É, DA TRAVAGEM DO CONTÍNUO DESCRÉDITO DO REGIME, SE EXPRI-MA ATRAVÉS DO APARECIMENTO DE UMA NOVA FORÇA POLÍTICA E DA ESPERAN-ÇA QUE MUITOS PORTUGUESES NELA PARECEM DEPOSITAR.

É CERTO TAMBÉM QUE ESSA FORÇA SÓ PODERÁ CONTRIBUIR PARA A ESTABILI-DADE DEMOCRÁTICA NA MEDIDA EM QUE PROVOCAR, -E ESTOU CERTA QUE FARÁ- NÃO SÓ UM NOVO ARRANJO PARTIDÁRIO, MAS SOBRETUDO UMA VERDADEIRA ALTER-NÂNCIA DE CONTOORNOS RIGOROSOS E INEQUÍVOCOS.

## Fundação Cuidar o Futuro

SE NÃO FOSSE JÁ UMA QUESTÃO COSENSUAL, O EXEMPLO PORTUGUÊS BASTARIA PARA AFIRMAR QUE A DEMOCRACIA NÃO SE BASTA A SI PRÓPRIA.

TEM DE APONTAR PARA FINALIDADES SOCIETAIS, -DE ORDEM ECONÓMICA, SOCIAL, CULTURAL E ECOLÓGICA-, TEM DE BUSCAR VIAS E PROCESSOS DE DESENVOL- VIMENTO.

SOU LEVADA A DIZER QUE DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO SÃO DUAS VERTEN- TES DE UMA MESMA REALIDADE. E SE É CERTO QUE O DESENVOLVIMENTO INTE- GRADO, ORIENTADO PARA O BEM DO HOMEM EM TODAS AS SUAS DIMENSÕES E PARA O BEM DA HUMANIDADE **COMO UM TODO**, TEM DE ASSENTAR EM ESTRUTURAS DEMO- CRÁTICAS SÓLIDAS, TANTO A NÍVEL DE



CRÁTICAS SÓLIDAS, TAMBÉM É CERTO QUE A DEMOCRACIA PARA SER UMA DEMOCRACIA PLENA, INTEGRANDO A REALIZAÇÃO TANTO DOS DIREITOS CÍVICOS E POLÍTICOS COMO DOS DIREITOS ECONÓMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS, TEM DE CONTER CONSTANTEMENTE A FINALIDADE DO DESENVOLVIMENTO:

NÃO TENHO DÚVIDAS QUE A OMISSÃO DESSA FINALIDADE TRADUZIDA NA SITUAÇÃO PORTUGUESA PELA AUSÊNCIA DE UM PLANO ADEQUADO E FLEXIVEL, É EM MUITO ~~...~~ RESPONSÁVEL PELAS DIFÍCEIS CONDIÇÕES ECONÓMICAS E SOCIAIS EM QUE NOS ENCONTRAMOS.

SÃO RESULTADOS FLAGRANTES DESTA OMISSÃO DE FINALIDADES FACTOS QUE TODOS CONHECEM:

- A INJUSTA REPARTIÇÃO SOCIAL DAS POLÍTICAS DE REEQUILÍBRIO FINANCEIRO;
- A EXCESSIVA QUEBRA DO INVESTIMENTO E DA ACTIVIDADE ECONÓMICA, DESENCORAJANDO OS EMPRESÁRIOS E SACRIFICANDO OS TRABALHADORES;
- A QUEBADA DOS SALÁRIOS E A SUBIDA CONTÍNUA DO CUSTO DE VIDA, BEM COMO A PROLIFERAÇÃO DO FACTO INÉDITO DE SALÁRIOS EM ATRASO;

Fundação Cuidar o Futuro



O REGIME PARA CORRESPONDER ÀS EXIGÊNCIAS DO NOSSO TEMPO E PARA RESPEITAR O ORDENAMENTO CONSTITUCIONAL, TEM QUE EQUACIONAR DE MODO DIFERENTE A QUESTÃO DA DEMOCRACIA E DO DESENVOLVIMENTO.

A RACIONALIDADE DAS INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS DEVERÁ AJUSTAR-SE ÀS EXIGÊNCIAS QUE O DESENVOLVIMENTO IMPÕE.

NÃO SE REDUZA POIS O REGIME DEMOCRÁTICO-CONSTITUCIONAL AO SIMPLES ENUNCIADO DOS PODERES INSTITUCIONAIS, MAS REAFIRME-SE QUE SÓ UMA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO CONSOLIDARÁ A DEMOCRACIA.

O PONTO FULCRAL DO REGIME NÃO É, -COMO UMA MERA ANÁLISE DE PODERES INSTITUCIONAIS PODERIA FAZER CRER-, A SUA CATEGORIZAÇÃO EM TERMOS DE PRESIDENCIALISMO, PARLAMENTARISMO OU OUTRA QUALQUER FORMA DE EQUILÍBRIO DE PODERES. O PONTO FULCRAL É ANTES, O LUGAR DADO ÀS ES-

TRUTURAS DO DESENVOLVIMENTO NA PROSECUÇÃO DA VIDA DEMOCRÁTICA. AS INSTITUIÇÕES NÃO EXISTEM PARA SI PRÓPRIAS MAS PARA SERVIREM OS OBJECTIVOS DA DEMOCRACIA. O CONTRÁRIO É A PREVERSAO DO PRÓPRIO REGIME, <sup>5</sup> SUBMETER A DEMOCRACIA E A URGÊNCIA INADIÁVEL DA FORMULAÇÃO DOS SEUS OBJECTIVOS À SIMPLES SOBREVIVÊNCIA FÍSICA DAS INSTITUIÇÕES.

ESTA INTREPERTAÇÃO CARECE DE SER REAFIRMADA NÃO SÓ PORQUE CORRESPONDE À LEI FUNDAMENTAL, MAS PORQUE CONTÉM EM SI VIRTUALIDADES DE GRANDE IMPORTÂNCIA PARA A EVOLUÇÃO DA VIDA NACIONAL.

A DEMOCRACIA ESVAZIA-SE DE CONTEÚDO SE NÃO DÁ À SOCIEDADE A POSSIBILIDADE DE ENCONTRAR AS FINALIDADES ~~XXXXXXXX~~ QUE CORRESPONDEM À SUA REALIDADE CONCRETA, PORTANTO, ÀS NECESSIDADES INDIVIDUAIS E COLECTIVAS EM TERMOS ECONÓMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS.

NÃO RESTA DÚVIDA QUE É URGENTE UMA ALTERNATIVA PRAGMÁTICA. PORÉM JULGO ULTRAPASSADA QUALQUER SOLUÇÃO QUE SE QUEIRA TOTALMENTE ENVOLVENTE, ABARCANDO DE FORMA LÓGICA TODOS OS SECTORES E TODO O TERRITÓRIO NACIONAL: A ALTERNATIVA NECESSÁRIASÓ PODE RESULTAR DE UMA PRIORIDADE ABSOLUTA DADA AO DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS HUMANOS GARANTINDO-LHES AS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA A EXECUÇÃO DAS INICIATIVAS A QUE QUEIRAM METER OMBROS, ESTIMULANDO UMA INTERACÇÃO DE COMPETÊNCIAS, ~~XXXXXXXXXX~~ ACTIVIDADES VE INTERESSES.



MOSTRA-ME A EXPERIÊNCIA GOVERNATIVA PASSADA E O INTERCÂMBIO DE QUE TENHO TIDO O PRIVILÉGIO DE BENEFICIAR COM MUITOS DOS VOSSOS COMPATRIOTAS QUE O DESENVOLVIMENTO E O ENRIQUECIMENTO DA DEMOCRACIA

6.

NUM PAÍS VAI DE PAR COM A POSSIBILIDADE DE ESTABELECEM LACOS SEM COMPLEXOS COM OUTROS PAISES.

A GRANDE TAREFA DOS PAISES POBRES EM RECURSOS NATURAIS OU QUE SE ENCONTRAM EM ESTÁDIOS INTERMÉDIOS DE DESENVOLVIMENTO É A DE CIMENTAREM AS AJUDAS DE QUE PRECISAM NA INTER-DEPENDÊNCIA COM OUTROS PAISES E NÃO NA DEPENDÊNCIA EXCLUSIVA DE UMA ZONA DE INFLUÊNCIA. PORTUGAL É PELA SUA GEOGRAFIA UM PAÍS EUROPEU. A EUROPA EM QUE SE INSERE É UM CONTINENTE À PROCURA TAMBÉM DO SEU LUGAR NO MUNDO DE HOJE. TENDO CONTRIBUIDO PARA FAZER A EUROPA, PORTUGAL NÃO PODE ABDICAR DE SER PARTE INTEGRANTE DESSE PROCESSO QUE ATRAVESSA O SER EUROPEU. FÁ-LO ATRAVÉS DAS TROCAS DE MERCADORIAS E DA CIRCULAÇÃO DE TRABALHADORES. FÁ-LO PELA CULTURA E OUTRAS FORMAS DE RELACIONAMENTO. MAS DEVE FAZÊ-LO ATRAVÉS DE TODAS AS OUTRAS FORMAS E ESTANDO PRESENTE EM TODAS AS INSTITUIÇÕES EUROPEIAS.

O NOSSO DESTINO HISTÓRICO CONFRONTOU-NOS COM OS CINCO CONTINENTES AO LONGO DE CINCO SÉCULOS.

PRODUTO DESSE DESTINO HISTÓRICO APARECEM HOJE AS NOSSAS RELAÇÕES COM PAISES QUE ~~XXX~~ FALAM A MESMA LÍNGUA. O NÃO APROVEITAMENTO DE TODAS AS POSSIBILIDADES DE RELACIONAMENTO E COOPERAÇÃO MÚTUA QUE TAL CIRCUNSTÂNCIA NOS DÁ É UM ACTO CONTRÁRIO AOS MAIS PROFUNDOS INTERESSES NACIONAIS E VIOLADOR DA SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL. E DE QUANTOS OUTROS LAÇOS NÃO PODERIAMOS FALAR?

DOS PAISES DO MEDITERRÂNEO, DA ÁREA IBERO-AMERICANA, DAQUELES CUJOS PRIMEIROS ECOS DA HISTÓRIA ESCRITA SE ENCONTRAM NOS NOSSOS CRONISTAS; DESDE O BENIM À INDONÉSIA UM DOS PAISES ONDE OS PORTUGUESES FORAM OS PRIMEIROS EUROPEUS A SEREM CONHECIDOS.



A SITUAÇÃO EM PORTUGAL É DIFÍCIL, COMPLEXA E, ATÉ PARA OS SEUS PROTAGONISTAS, IMPREVISÍVEL. MAS NESSA COMPLEXIDADE RESIDE TAMBÉM O SEU INTERESSE: É UM DESAFIO À INTELIGÊNCIA POLÍTICA NÃO SÓ DE UM OU OUTRO DIRIGENTE, MAS DO POVO NO SEU TODO.

PARA RESPONDER A ESSE DESAFIO HÁ QUE SITUAR OS PROBLEMAS ONDE ELES ESTÃO, SEM OS ESCOAR NA DENÚNCIA FÁCIL DE BODES EXPIATÓRIOS. HÁ QUE ENTENDER A LÓGICA POLÍTICA DOS PROCESSOS DESENCADEADOS EM TODOS OS DOMÍNIOS MESMO QUE PAREÇAM AFASTADOS DA ACÇÃO POLÍTICA: HÁ SOBRETUDO QUE PENSAR EM MODOS NOVOS PARA UM MUNDO QUE ESGOTOU AS FÓRMULAS DO INÍCIO DA INDUSTRIALIZAÇÃO E QUE NECESSITA HOJE DE ENCETAR NOVOS CAMINHOS. POIS NÃO É A "TEORIA DA GOVERNAÇÃO" UM DOS ASPECTOS DE PONTA DA CIÊNCIA POLÍTICA?

AQUILO QUE PRECISAMOS, -EM PORTUGAL E NO MUNDO-, FOI EXPRESSO DE UMA FORMA CLARA NA ÚLTIMA REUNIÃO DO CONCELHO DE INTERACÇÃO; DE EX-CHEFES DE GOVERNO A QUE TENHO A HONRA DE PERTENCER. DISSE-O COM AS PALAVRAS DE UM ESCRITOR DO SEU PAÍS, O DR. KURT Furgler, DESDE UMA DE JANEIRO PRESIDENTE PELA TERCEIRA VEZ DA CONFEDERAÇÃO HÉLVÉTICA:

"VER AS COISAS COMO ELAS SÃO,

NAS SUAS DIMENSÕES EXACTAS E NAS RELAÇÕES QUE TÊM ENTRE ELAS,

PREVER AS CONSEQUÊNCIAS DOS GESTOS QUE FAZEMOS E DOS ACTOS

QUE PRATICAMOS,

POSSUIR UMA IMAGINAÇÃO CRIADORA,

SER CAPAZ DE CRIAR E DE INOVAR,

TAL É A INTELIGÊNCIA POLÍTICA"

É DESTA INTELIGÊNCIA POLÍTICA QUE NÓS PORTUGUESES ESTAMOS CARECIDOS.

